

O dia de ontem foi assinalado por dois lamentáveis desastres: em Palma de Cima abateu um andaime, de que resultou ficarem feridos quatro operários, e em Campo de Ourique desabou um prédio em construção, havendo mortos e feridos.

Mais uma vez o desleixo e a incuria da Câmara Municipal e a ganância dos empreiteiros motivaram a perda de vidas e ferimentos graves de alguns operários.

A mocidade das escolas e a República

O homem que actualmente no Terreiro do Paço detém a pasta da instrução viu-se forçado a confessar a um jornalista que a mocidade das escolas superiores é monárquica.

No tempo da monarquia, a mocidade era republicana. Mas nesse tempo um forte idealismo soprava por todo o país. Todos queriam colaborar na renovação da sociedade portuguesa, monopolizada pela reacção, vivendo a vida mortal da rotina, usando e abusando do culto do passado.

Tinha-se atingido o máximo da decadência. Tudo estava podre, tudo estava fora da tendência avançada da época, tudo estava corrompido.

O século XIX revolucionou o mundo com as suas descobertas científicas. Criara-se uma nova filosofia, discutiam-se todos os grandes problemas da existência humana. Deus era apêdo do pedestal; o catolicismo recuava e entrava numa crise prodigiosa; o papa, assustado com o socialismo, discutia-o e queria-o acorrentar ao Vaticano. A Universidade vivia de ciência velha, condenada pela ciência nova, soterrada sob uma montanha de sebetas.

A sombra de Pina Manique errava triunfante por todas as manifestações da vida moral, política, científica, social. A mocidade estava desalentada essas múnias apoiadas por uma disciplina estúpida, decorativa, quase medieval, e lia às escondidas, românticamente, até altas horas da noite, com o estômago vazio, os grandes espíritos renovadores da vida.

A república apoderou-se de todos os corações, subjugou todos os espíritos, monopolizou todas as energias da juventude que tinha fome de saber e tinha fome.

A academia ia-se revolucionando cada vez mais e os lentos, como *revanche*, entrenchinavam-se furiosamente no passado.

O estudante não se limitava a viver com os livros, procurava o povo, falava-lhe, evangelizava-o e vivia com ele tanto quanto podia. No contacto com a massa sofrendora, os estudantes iam radicalizando a república. Alguns deles chegavam a afirmar-se anarquistas, declarando-se a república um regime transitório.

Os anos já instalados na vida, empurrados por essa mocidade ardente, pediam em altos gritos uma república para o povo. «A república tem de ser socialista ou não será», escrevia o aristocrático João Chagas.

Um dia, numa explosão irresistível, Lisboa proclama a república.

As atitudes mudam. Os revolucionários, os republicanos radicais deixam de ser postas, deixam de querer dinamitar a injustiça, para se tornarem homens de Estado.

Um dos mais radicais, o dr. António José de Almeida, funda uma corrente conservadora.

Atravessamos apressados e enojados estes onze anos e voltamos à confissão do actual ministro da instrução.

O ideal desaparece, os avançados, os anarquistas que reagiam energicamente contra o passado foram furiosamente perseguidos e os reacçãoários, consentidos, admitidos, protegidos.

Condenavam-se a uma derrota certa os homens de ideal. Triunfavam os homens práticos.

E que obra prática, útil, realizaram estes homens práticos? Limitaram-se a entrenchinar-se no orçamento, a criar lugares rendosos, em prever todos os que com sinceridade queriam intervir na marcha dos negócios públicos.

O ensino só interessava aos vendedores de pastilhas milagrosas, aos fazedores de métodos de leitura, e a tudo de quanto se podesse arranjar lucro.

As escolas superiores não se transformaram. Os professores permanecem sendo os monárquicos de sempre. Os programas não foram integralmente modificados. Alguns modificaram-se para pior. A república permaneceu impassível, indiferente, desdenhosa, perante a actividade dos professores das escolas superiores que pregavam o Deus e o rei do alto das suas magestosas cadeiras transformadas em púlpitos. Houve greves académicas. E a república em vez de as atender no que elas tivessem de justo, irritou-as.

Qualquer pigmeu fabricado pela olaria do seu partido político, está ministro da instrução. Os ministros da instrução em Portugal tem saído dumas mistificadoras sortes de prestidigitação que fazem dum burro um pedagogo.

A sua ignorância legisla a torto e a direito, como se a república se implantasse nas escolas superiores com decretos disparatados.

A república é anti-intelectual, tem uma atmosfera imoral, irresponsável para a mocidade e para ela não há lugar. Não satisfaz nenhuma aspiração, retraiendo porisso todos os desinteressados e vivos a agonia a que os seus mercenários servidores a conduziriam.

Sejam os francos. A república oscila entre a monarquia e a revolução social. A sua inclinação é para as direitas porque nola abundam os tais homens práticos e o radicalismo republicano está desacreditado. Quem diz hoje republicano radical, diz intolerância, diz pistola automática, diz cavalo marinho.

No entanto esta república fez mal em se inclinar para as direitas. Elas já a iam pulverizando e só o esforço dos avançados, dos tais avançados que ela renega, persegue e combate, a salvou.

São monárquicos os alunos das escolas superiores? Outra coisa não podiam ser com monárquicos por professores, com programas de ensino antiquados, hostilizados pela república, isolados do próprio povo...

Passes da Carris

O presidente do ministério recebe na próxima quarta-feira, pelas 17 horas, a comissão delegada dos portadores de passes da Companhia Carris de Ferro.

Ferrovários do Sul e Sueste

A Comissão delegada dos ferroviários do Sul e Sueste, representando a respectiva Associação de Classe avistou-se ontem, 14, com o ministro do Comércio, pelas 15 horas, expondo a situação económica desesperada dos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro e reclamando do governo imediatas providências nesse sentido, visto ser impossível continuar o pessoal a trabalhar em tão miserável situação como a que se encontra. Também a Comissão chamou a atenção do ministro para a nomeação duma comissão anunciada nos jornais, visto que os representantes do pessoal a nomear só o podem ser aqueles que já se acham eleitos oficialmente ao abrigo do decreto 7229, lido pelo governo e imposto aos ferroviários.

Administrador de concelho acusado de prepotências

Assinalado pelo sr. José de Oliveira Salvador, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal de Espinho, foi recebida em Lisboa cópia de um telegrama por esse senhor enviado ao ministro do interior e governador civil de Aveiro, no qual se acusa o administrador daquele concelho de cometer arbitrariedades e prepotências contra os empregados da Câmara Municipal, para assim evitar o pagamento de impostos camarários por parte dos seus amigos. O signatário pede urgentes providências.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

Rebeldias

Os jornais de um destes dias deram a notícia de ter sido surpreendido, pelo revisor do rápido do Porto, a roubar utensílios de uma carruagem, um juiz de direito.

Esse juiz é um ladrão—dizem.

Não sejas insolentes. A um juiz não se pode chamar ladrão.

Mas ele praticou um roubo.

Não senhor. Não se trata de um roubo, mas de um caso de kleptomania.

De quê? kle... kle...

OS CRIMES DOS "GAIOLEIROS"

Até ontem à noite foram removidos dos escombros os cadáveres de três operários

São inúmeras as vezes que a Batalha tem protestado contra esses modernos construtores civis conhecidos pela pitoresca denominação de *gaioleiros* cujos intuítos se cifram em amontoar rapidamente fortunas, construindo prédios destinados a vir abalo.

A fiscalização da câmara é culpada dos desastres ontem ocorridos e de nenhum modo pode afastar as graves responsabilidades que sobre ela impendem.

Do seu desleixo ou à sua cumplicidade se fez neste jornal larga referência e acentuou-se sempre que Lisboa assistia à derrocada de muitos dos prédios já edificadas e da maioria dos que se encontram ainda em construção!

Os desastres ontem ocorridos veem, infelizmente confirmar as nossas previsões.

Do desabamento na rua Correia Teles, o mais importante dos ocorridos ontem, fez perder a vida a alguns operários e deixar outros gravemente feridos.

Como se deu o desabamento

Em Campo de Ourique, numas terras denominadas «do Sabido», estão em construção vários prédios que constituem a rua n.º 3 daquel bairro. O edifício da rua n.º 3 daquel bairro, constituído por um ruído formidável, constando, pouco depois, que havia abolido parte do prédio que tem a fachada para a rua Pereira e Sousa, e uma das paredes laterais para a referida rua n.º 3.

Efectivamente, a essa hora, quando o pessoal da obra, constituído por seis pedreiros, sete carpinteiros e dez serventes, estava a trabalhar, disseminado pelos andares, construídos com madeiras delgadas, em mau estado, foram surpreendidos pela derrocada, verificando-se logo que havia desastres pesados.

Estabelecido o alarme, juntaram-se no sítio centenas de populares, que prudentemente se conservaram a distância, pois receiava-se que o resto do prédio abatesse. A parte que abateu, que deixava para a rua n.º 3, constituía, agora, um colossal monte de entulho, de onde partiam afilivados brados de socorro. No primeiro andar, uma mulher com uma criança, pediu que a salvassem, tendo-lhe valido Carlos de Brito, operário de uma obra próxima que, para a pôr a salvo, arriscou a vida.

Aos gritos de socorro acudiram o chefe da polícia Alexandre Alves e os guardas n.ºs 1595, 1622, 1997 e 1771 não tardando a comparecer os bombeiros municipais do quartel n.º 7, bombeiros voluntários de Campo de Ourique, soldados do regimento de sapadores dos Caminhos de Ferro, os quais trataram imediatamente de proceder ao salvamento das vítimas.

Os mortos e os feridos

Nos escombros foram encontrados os cadáveres de três operários que colheram à morgue depois de verificadas os obitos, desconhecendo-se ainda a sua identidade.

Por esse motivo encontram-se em exposição naquele estabelecimento até serem reconhecidos.

Após a da Cruz Branca foram conduzidos os feridos para o hospital de S. José, os carpinteiros José Marques, de 27 anos, casado com Maria Rita, natural da freguesia da Serra, concelho de Tomar e residente na rua Carlos Testa, J. B. e Alípio Nunes Peres, de 24 anos, casado, natural de Penacova e residente em Cacilhas, rua das Terras e Joaquim Mota Rosa, de 31 anos, casado com Luzia Baptista, natural de Mouriscas, concelho de Abrantes e residente na rua Maria Pia, letra R, os quais depois de devidamente tratados pelo cirurgião de serviço dr. sr. Azevedo Gomes, recolheram em estado grave à sala de observações.

Fôram presos os responsáveis do sinistro

O prédio que abateu pertencia a dois irmãos chamados Luís e Jacinto Martins que tinham constituído uma sociedade de construções civis que girava sob a firma Martins & Martins.

Esses «gaioleiros» empregavam na sua construção materiais de ruim qualidade. Os dois irmãos são conhecidos por faganhas deste género, tendo mais prédios em construção, certamente em más condições.

A polícia de investigação, depois de várias diligências conseguiu prendê-los.

A empena de um prédio que abate

Ontem de madrugada, perto da uma hora, abateu a empena de um prédio na rua Moraes Soares, P. P., no «término» da linha eléctrica. O prédio, que está em construção, pertence ao sr. António Soares. Não houve desastres pessoais.

O camarada Marcelino da Silva expõe-nos as causas do desabamento

Após a notícia do trágico desmoronamento, procurámos o camarada Marcelino da Silva, secretário do conselho técnico da Federação da Construção Civil, a quem pedimos esclarecimentos sobre os motivos que originam os desastres que inúmeras vezes se tem verificado.

Acedeu facilmente ao nosso pedido e começou falando:

OS DESMORONAMENTOS DE ONTEM

Até ontem à noite foram removidos dos escombros os cadáveres de três operários

A incompetência e a avidez de lucro dos «gaioleiros»

A maioria dos atuais construtores civis não possui conhecimentos técnicos e vieram edificar prédios com o único intuito de ganhar muito dinheiro em pouco tempo.

Esses indivíduos que tinham as mais diversas profissões, obtiveram créditos de capitalistas e usurários conhecidos a juros, por vezes bastante elevados. A hipoteca das obras é feita à medida que os andares vão elevando, até que o prédio se conclui.

Enão procuram vendê-lo e muitas vezes o indivíduo que o compra, vé, desolado, algum tempo depois, o prédio reduzido a um montão de escombros.

Dominados exclusivamente por preocupações de lucro, não se importam da maneira como abtem os caboucos, nem estudam a solidez do terreno, e adquirem os materiais mais baratos.

As paredes não obedecem às regras da construção e são quasi sempre feitas a tapal.

—E os operários são responsáveis pela forma como esses trabalhos são executados? perguntámos.

—Essas obras não são feitas por profissionais da construção civil. Na sua construção trabalham homens, arrancados aos trabalhos do campo pelos construtores sem escrúpulos que lhes pagam quantias irrisórias.

A população da maioria dos prédios modernos está impossibilitada de se salvar, em caso de incêndio

A população, além do perigo que corre de morrer sob os escombros, está ainda arriscada a outro perigo também grave.

—E esse perigo cifra-se...

—... no caso de haver um incêndio. Os esforços dos bombeiros estão condenados a ser ineficazes.

Os peitoris das janelas não são convenientemente construídos de maneira que os bombeiros não lhes podem encostar as escadas de salvação sem correr o risco de ser despenhados.

Os locatários perdem a esperança do auxílio dos bombeiros, ficam arriscados a perecer no incêndio.

A Câmara Municipal cabe responsabilidades nos desabamentos, devido à sua defeituosa fiscalização

E a câmara tem responsabilidades nos desabamentos?

—A sua deficiente fiscalização se po-

OS INTELLECTUAIS

O Grupo "Seara Nova"

inicia hoje a sua acção renovadora da mentalidade da elite portuguesa, por intermédio da sua revista do mesmo nome

A grande Revolução está em marcha; nada a deterá!

Chegou a tal ponto a desmoralização da sociedade contemporânea, que as consciências bem formadas, que põem acima dos interesses pessoais ou de seita o interesse mais alto da humanidade, se sentem mal no atoleiro. Por circunstâncias especiais que fastidiosos seria enumerar agora, são os intelectuais que mais perto do atoleiro se encontram. Muitos intelectuais que, por temperamento ou por educação, não sabiam resistir às tentações imperiosas da política da mentira que defende a tirania, o roubo oculto no regime da propriedade privada ficaram soterrados, outros salvaram-se.

Os que ficaram, uma vez metidos na engrenagem desmoralizadora, tornaram-se serventários da reacção que define o espírito popular e dos capitalistas que mantêm o povo na escravidão.

Pouco a pouco, porém, a verdade foi espalhando por toda a parte a sua luz benéfica, iluminando as consciências. Hoje são os ignorantes e os que tem interesses ligados à desmoralização presente que defendem a sociedade burguesa que ora se mantem por *dan* adquirido. Um movimento renovador, baseado na verdadeira justiça, impellido por uma ânsia indomável de liberdade, levou as massas produtoras, as mais sacrificadas, a encetar um combate formidável contra a sociedade burguesa. São os intelectuais que foram desta vez o movimento renovador, onde deviam exercer a sua missão divulgadora de ideias e de conceitos. O movimento porém tem-se tornado cada vez mais forte, a ponto de colocar os intelectuais que se mantinham silenciosos nesta situação difícil: ou colaboraram no trabalho renovador urgente de que a sociedade tanto necessita, ou o seu silêncio se transformaria numa cumplicidade revoltante com todas as ignominias, com todas as iniquidades que o ambiente conservador em que vivemos vem provocando.

A guisa do que se fez lá fora, alguns intelectuais portugueses fundam «A Seara Nova», no intuito de renovar a mentalidade da «elite» portuguesa

Já na França, na Bélgica, no Brasil e tantos outros países, os intelectuais que, longe de colaborar na mentira social que nos envolve, pretem tem sempre colocar bem alto a Verdade, começaram a exercer a sua missão esclarecedora.

Faltava Portugal. A Verdade, porém, chega a tója à parte. Ela entusiasma alguns dos nossos intelectuais, que por serem intelectuais, mediram quanto prejudicial, quanto degradante seria o perpetrarem-se tantos crimes, sem que a sua voz se erguesse para defender a Liberdade e a Justiça.

Esses intelectuais juntaram-se no grupo *Seara Nova*. São hoje todos bastante conhecidos do público, tais como: Jaime Cortesão, Reinaldo Santos, Ezequiel de Campos, Francisco António Correia, José Azevedo Perdigão, Faria de Vasconcelos, Raúl Froença, Aquilino Ribeiro, Oliveira Ramos, Augusto Casimiro, Alfredo Quisado, Fernandes, L.

pes, Câmara Reis, Vieira de Almeida, Ferreira de Macedo, etc.

—E principalmente por intermédio da revista *Seara Nova* que esse grupo de intelectuais deseja exercer a sua acção benéfica. E o alvo que pretende atingir, vai-no-lo dizer o dr. sr. Câmara Reis, com quem ontem conversámos longamente sobre o assunto.

«A Seara Nova» está aliada de qualquer partido político e não pretende tomar o poder.—O interesse colectivo acima do interesse pessoal

Como tivesse corrido o boato de que o grupo *Seara Nova* fora criado especialmente para intervir na política nacional, interrogámos o dr. sr. Câmara Reis sobre este ponto da questão.

—A *Seara Nova*—respondeu o nosso entrevistado—representa o esforço de alguns intelectuais aliados de qualquer partido político. O que eles não podem nem devem fazer é alhear-se da vida política. Querem assim, interessando-se pela vida política, erguer acima do circo onde se debatem os interesses inconfessáveis das clientelas e das oligarquias plutocráticas, uma atmosfera mais pura em que se faça ouvir o protesto das mais altas consciências.

Não ficámos, porém, plenamente esclarecidos e telmámos: —Desjearíamos saber se o grupo, embora defendendo interesses mais altos e na intenção de criar uma atmosfera mais pura, pensa em tomar o poder.

—Não meu caro... apressou-se a dizer o dr. sr. Câmara Reis—o grupo *Seara Nova* não pretende o poder, mas preparar as condições necessárias de todo o verdadeiro poder.

«A Seara Nova» pretende renovar a mentalidade da «elite» portuguesa, tornando-a capaz dum verdadeiro movimento de salvação.

Houve um pequeno silêncio; meditámos a resposta. Depois o nosso interlocutor continuou:

—Um dos motivos que nos leva a não pretender o poder para nós, talvez o mais forte motivo, é o desejarmos separar em proveito colectivo e não colher em proveito próprio. Não damos aos nossos aderentes qualquer esperança de benefício pessoal.

—A quem dirige a *Seara Nova* a sua propaganda? —interrogámos.

—A *Seara Nova* em geral e os intelectuais em especial. Pretendemos primeiro do que tudo renovar a mentalidade da elite portuguesa, tornando-a capaz dum verdadeiro movimento de salvação. Queremos criar uma opinião pública nacional, consciente, que saiba o que quer, que tenha espírito de crítica, desmpepoirado e são e que exija e apoie as

EM PALMA DE CIMA

Abate um andaime

Caindo ao solo quatro operários dois dos quais ficam gravemente feridos

Em Palma de Cima anda a construir-se há um mês um barracão destinado a uma fábrica de tijolo pertencente a Benjamin Coelho dos Santos tendo esta obra sido dada de empreitada a João Baptista Pinheiro, morador no Campo Grande, pálio Mira e Ivo dos Santos, residente no Alto do Pina.

Ontem, cerca das 10 horas, quando os operários se encontravam sobre um andaime a colocar uma das asnas, este abateu vindo cair no solo os seguintes operários:

Carlos Ferreira, de 18 anos, natural de Alenquer, trabalhador, residente na rua Oriental do Campo Grande, 352; José Pereira, de 33 anos, natural de Tomar, trabalhador, morador na rua Barão Sabrosa; Arnaldo Pinheiro, de 30 anos, carpinteiro, natural de Lisboa, morador na Alameda da Linha de Torres, 21, 2.ª; e António Marques, de 17 anos, carpinteiro, natural de Lisboa e morador na Alameda das Linhas de Torres, 65, 1.ª.

Socorridos pelos civis n.º 902 e 948 da 26.ª esquadra, foram transportados em automoveis ao hospital de S. José onde o cirurgião de serviço dr. sr. Azevedo Gomes verificou que os feridos apresentavam graves contusões pelo corpo, recolhendo os dois primeiros à sala de observações e os restante a suas casas.

A secção profissional dos Estudadores do Sindicato Unico da Construção Civil, na sua reunião de ontem, resolveu chamar a atenção dos seus camaradas para a forma como são construídos os andaimes fazendo notar a circunstância dos empreiteiros não terem o seu pessoal no seguro.

As prisões de anteontem

Ainda se encontram detidos e entregues à polícia de segurança do estado os operários que foram presos anteontem, quando a polícia desloca a sessão de homenagem a Francisco Ferrer.

A comissão central pró-pressos por questões sociais procurou ontem, de tarde e à noite, o director daquela polícia que não a quiz receber, alegando motivos que nada tinham para o caso.

E natural que se pretenda manter a prisão daqueles operários, pois o crime que eles praticaram—protestar contra a reacção clerical—não agrada, pelo visto, à nossa democrática república e aos livres-pensadores que a servem.

Cartomantes e espietistas

Segundo consta o governo vai determinar à polícia que adopte providências no sentido de pôr obito às explorações que em larga escala estão sendo feitas por indivíduos que se intitulam cartomantes e espietistas.

BAIRROS SOCIAIS

Os operários do Arco do Cego fazem uma reunião de protesto

Nela repelem acusações que lhes foram feitas numa carta publicada no jornal "A Manhã"

Cerca de 2.000 operários que trabalham no Bairro Operário do Arco do Cego, abandonaram tarde o serviço e dirigiram-se à sede do seu sindicato, na Calçada do Combro, a fim de protestarem contra uma carta inserida no jornal "A Manhã" e assinada por "Um assinante" onde se classificam de vândalos os operários e em que se referia a certas irregularidades que os operários daquele bairro, dizia, tinham cometido.

Entre outras falsidades inventadas no intuito de obter a continuação das obras para satisfazer os fins inconfessáveis de certos empregadores, o anónimo calunioso — quem sabe se um desses tais empregadores — accusa os Bairros Sociais de serem "verdadeiros asilos de indivíduos que ninguém quer aceitar em obras particulares, já por falta de espaço, já pela sua decisiva vocação para a "mãe fazer".

Feridos assim na sua dignidade profissional, os operários atingidos vieram por aí abaixo, em numeroso cortejo, que, aquela hora da tarde, pelas ruas centrais da capital, chamou a atenção do público e assistiu as autoridades, tendo o governo civil chegado a sair um piquete de polícia comandado pelo tenente Graça e chefe Nazaré e sendo a redacção do jornal "A Manhã" guardada por forças de cavalaria da G. N. R.

Sempre calmo, o cortejo atravessou o Rossio e o Chiado reunindo-se o pessoal das obras do Bairro Social do Arco do Cego no pátio da entrada da casa da C. G. T. onde se celebrou uma sessão, tendo lido de uma das janelas vários oradores que se insurgiram contra a local do referido jornal, visto que se os operários não trabalham mais é unicamente por falta de material e pela má administração da infinidade de mandados que infestam as obras do Bairro, sendo por último aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º O pessoal trabalhador do Bairro Social do Arco do Cego, reunido em sessão pública, resolve:
- 2.º Protestar contra a "chantagem" política que se quer levantar entre o pessoal do referido bairro;
- 3.º Nominar uma comissão para ir ao jornal "A Manhã" exigir-lhe a rectificação da referida notícia;

reformas necessárias. Obtida essa opinião pública, a força suprema, nas nações civilizadas, é a defesa dos interesses colectivos, um apoio forte, e o ataque ao espírito de rapina das oligarquias dominantes e ao egoísmo dos grupos, classes e partidos será eficaz.

Queremos contribuir para a grande Revolução, por isso combatemos todas as revoluções de clientelas políticas sófregas de mando e vazias de princípios.

— Isso é preparar uma grande Revolução! — exclamamos. — Sim, é uma grande Revolução que visamos, a Revolução profunda dos espíritos. Por isso somos contrários a todos os movimentos revolucionários. Queremos contribuir para a grande Revolução que deve redimir a nossa pátria, e exactamente porque trabalhamos para essa Revolução, combatemos todas as revoluções de clientelas políticas, sófregas de mando e vazias de princípios, que o banditismo político, os conditieri políticos, sem o menor respeito pela vontade do país, tem perpetrado em Portugal. Queremos a Revolução

ABATALHA na provincia e arredores

Ohão

A vida cada vez pior

A despeito de 11 anos de República, a situação da provincia continua a ser a mesma. A situação da provincia continua a ser a mesma. A situação da provincia continua a ser a mesma.

Reuniram-se os membros da comissão organizadora do 1.º Congresso Ferroviário, que deliberou enviar por correspondência as camadas de Lourenço Marques e Lourenço, e lançar uma cota suplementar para custear as despesas do mesmo congresso.

Amabilidades de policia

Ontem, pelas 10 e meia horas, no Pólo do B. Ramal, estava uma multidão de operários a aguardar a abertura da 4.ª sessão, mas permitiu que a pobre mulher vendesse a fruta e a certa altura caiu sobre ela os socos e bofetadas.

Congresso ferroviário

Reuniram-se os membros da comissão organizadora do 1.º Congresso Ferroviário, que deliberou enviar por correspondência as camadas de Lourenço Marques e Lourenço, e lançar uma cota suplementar para custear as despesas do mesmo congresso.

BATALHA

Comunicações

Pessoal do Arsenal da Marinha e do Arsenal Nacional — Comissão de Melhoramentos da Marinha e do Arsenal Nacional. — Realizou-se ontem a 5.ª sessão instrutiva desta comissão, tendo em primeiro lugar sido lida a carta de felicitação enviada a favor da biblioteca. Em seguida discutiu-se o segundo capítulo do livro de Lourenço, o qual deve ser lido e discutido no próximo capítulo.

Esta comissão reúne hoje. Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

EDEN TEATRO

Brevemente ESTREIA DA COMPANHIA Nascimento Fernandes

1.ª representação da fantasia PAU DE DOIS BICOS

Espectáculos por sessões

vidas politica

Núcleo Juvenil Comunista de Lisboa: Reunioe hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para apreciar um assunto urgente.

Comissão Pro-pessoal: Pede a todos os camaradas da provincia que tenham listas em seu poder para se remeterem o mais breve possível.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Partido Nacional Africano: A Comissão Executiva da Federação das Comissões Políticas de Lisboa, reunida ontem a 20 de Outubro, aprovou a adesão de 17 novos sócios e tomou conhecimento de 30 novas propostas de aderentes que ficam expostas na sede do partido até a quinta-feira próxima. Os nomes dos aderentes serão publicados no primeiro número do órgão partidário.

Ultimas noticias

O pessoal da Carris reúne e delibera

Ir para a greve no caso de as suas reclamações não serem satisfeitas, e manter-se alheio ao conflito entre a Câmara, a Companhia e os portadores de passes

Reunioe ontem em assembleia magna, com enorme assistencia de camadas, que por completo enchiam as vastas salas do sindicato.

Presidiu o camarada Carlos Fortes, secretario da Companhia, e Carlos Raposo e Domingos Antunes.

Entrando-se na ordem dos trabalhos usou da palavra o camarada Armando Martins, delegado da classe a conferência Inter-sindical ferroviária e também a missão de propaganda a Braga, que foi o relatório dos trabalhos da mesma comissão. Este relatório foi aprovado bem como uma moção felicitando a comissão pelo bom êxito dos seus trabalhos.

Entrando-se no 2.º numero da ordem, o camarada Armando Martins expôs o resultado da entrevista que a comissão teve com o presidente do ministério, recebendo a classe as afirmações do ministro com êxtase, manifestando a sua opinião por uma paralisação, caso não sejam integralmente atendidas as reclamações a que a Companhia já se comprometera a atender.

Em seguida o camarada Santos Júnior apresentou uma moção do teor seguinte: "Considerando que o pessoal da Carris de Ferro, tem por dever manter-se alheio ao conflito existente entre a Carris, Companhia e portadores de passes; Considerando que o mesmo pessoal tem há muito pendentes reclamações, a que a Companhia quando da última greve declarou aceitar e atender depois do estudo da comissão nomeada pelo ministério; Considerando que a situação miserável do pessoal não admite delongas; O pessoal da Carris, de Ferro de Lisboa, reunido em assembleia magna resolve: 1.º Manter-se solidário com a

Na Associação dos Frigateiros

O presidente desfecha uma pistola contra um associado ferindo-o gravemente

Na Associação dos Frigateiros, à rua do Arsenal, efectuou-se ontem a noite uma assembleia geral para tratar dos seus interesses. Um dos sócios, Manuel Joaquim da Silva, de 33 anos, morador na rua da Galé, 26, 3.º, entrou na sala de direcção onde se encontrava o presidente, José Carvalho, que o mandou sair, o que deu origem a discussões, vindo o dois a agredirem-se, na escaleta. Quando da de uma pistola, o camarada Carvalho disparou um tiro contra o camarada da Silva atingindo-o no peito.

O ferido recolheu à sala de observação do hospital de S. José em estado grave.

O DESASTRE DE ONTEM

As más construções

Mais um operário morto e três feridos

Ontem à noite foi ainda encontrado nos escombros do prédio que desabou na rua Correia Teles, a Campo de Ourique, o cadáver de mais um operário que se reconheceu ser José Vitor, morador na rua Tomás da Anunciação, 23, cave.

No posto da Cruz Branca, em Campo de Ourique, também receberam curativo três trabalhadores que depois de pensados recolheram a suas casas. Foram eles: Armando Bernardo Pinto e Pedro de Alcântara Ferreira, moradores na rua Sariva de Carvalho, 262, 1.º e outro de nome Abílio, residente no Pólo do B. Ramal, 53. Apresentavam todos ferimentos na cabeça.

A comissão reorganizadora do grupo ferroviário Solidariedade Humana, manifestou, na sua reunião de ontem, o seu pesar pelo desastre da rua Correia Teles e lançou o seu protesto contra a pouca fiscalização na construção das habitações por parte dos agentes da Câmara Municipal de Lisboa.

Junta de Lisboa: Comissão Escolar e de Propaganda: Reunioe hoje, pelas 20 horas, a fim de se tratar da próxima abertura das aulas.

10-921 - Folhetim de A BATALHA - N.º 8
Romance inédito por MARIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

PRIMEIRA PARTE
Ignorância dos pais, perdição dos filhos

CAPÍTULO VI O ataque da Lili

Por fim, abaixou-se cuidadosamente e apanhou do chão um papel amarrado que só ela vira cair do seio da donzela. Olhou em torno, não a espiou. Toda a gente dormia, porém. Apenas o sol despertava, penetrando o quarto duma doce claridade violeta.

CAPÍTULO VII
Os primeiros sacrifícios de amor

A mãe de Leonor, fraca ainda na leitura de manuscritos, gastou três dias intermináveis a decifrar, de olho severo, a letra do vizinho. Via aqueles traços bizarros, incompreensíveis, na sua maioria, um atentado feroz contra a sua autoridade de mãe e contra os seus direitos superiores do pessoal rico. Percebeu, entretanto, o suficiente para se indignar. Tratava-se duma declaração amorosa dirigida a sua filha. Era tanto, bastava para se entregar a uma cólera fútil e temível.

Não foi apenas a pobreza do pretendente que

irritou D. Teresa. O que lhe provocou quasi uma congestão fatal, foi aquela ideia insupportável, para ela inconcebível, do visinho ter escrito a carta em verso. Em verso! Que crime tremendo! Poderia lá meter-se na cabeça de algum ajuizado — pensava a antiga peixeira — endereçar a uma rapariga rica e educada, como sua filha, uma declaração de amor, em verso... Que loucura! O verso para D. Teresa não era linguagem de gente, era qualquer coisa extraordinariamente impudico e inadmissível.

Enquanto durou em Lili a palidez doentia, a tristeza e a lassidão que as comções dos dias anteriores e a crise nervosa lhe provocaram, Teresa reuniu silenciosamente a sua ira. A jovem andava apressada e sobressaltada. Reclusa ir a passeios e às revistas do ano, que seus pais admiravam. Partou-se a aparecer às lições de piano, alegando indisposições de cabeça. Entretanto, calculando que sua mãe possuidora da carta de António projectava uma scena violenta, preparava-se, com a coragem que o seu amor juvenil lhe dava, para suportar os maiores martírios e sacrifícios.

Desejava, por vezes, ao observar o rictus feroz de D. Teresa, que os factos se precipitassem, para arrancar do peito aquela opressão sufocante que as desgraças próximas e inevitáveis costumam provocar.

Estava resolvida a resistir desesperadamente a qualquer imposição dos pais. Recordava então, com prazer estranho, aqueles romances trágicos de Camilo, onde as noivas mártires, de cabelos desgrenhados e o rosto inundado de lágrimas abundantes, batem o pé aos pais ferozes,

A BATALHA

que pretendem casá-las com brasileiros ricos, e clamam em voz estridente impregnada de angústia: «Hei de casar com o primo Bonifácio!»

A paixão recente e as últimas comções criaram em Lili caprichos doentios, desejos indomáveis de sacrifícios sublimes. Pedia a Deus que lhe ouvisse uma desgraça tremenda, que a martirizasse, que a esmagasse sob o peso brutal duma catástrofe irremediável. Queria sofrer, sofrer muito, mais do que as suas débeis forças de mulher pudessem suportar. Como seria belo deixar-se bater e insultar por sua mãe, sacrificar-se por esse rapaz louro e imberbe que sabia olhar a carinhosamente!

Desejava passar um, dois anos de sofrimento horrível; verter todas as noites lágrimas silenciosas, agitar a alma profunda das horas mortas com os seus soluços sentidos, com o seu choro convulso...

Queria ouvir, em noites laurentas e frias, a voz deliciosa do poeta erguer-se limpa, cantando-lhe a beleza, ao som de guitarradas dolentes; levantar-se tirante e semi-nua e espelrar o grupo que passava lá fora, todo banhado da brandura da luz alta e pálida... E por fim, como nos folhetins dos grandes jornais, após tormentos horríveis, vir a casar, de sorriso feliz nos lábios vermelhos, com o seu poeta, numa tarde amena e primaveril.

Por vezes vinha-lhe à ideia um projecto estranho. Se os pais se opuzessem aos seus amores, escreveria ao visinho uma carta perfumada transbordante de amor, planeando uma fuga romântica, por uma escada de corda, numa noite tenebrosa, agitada pelo vento impetuoso e sibi-

lante, iluminada pelo clarão intenso dos relâmpagos.

E toda aquela literatura barata de Montepin e Contreras, que rouba à juventude o senso prático da vida, ocultando-lhe a realidade sob a fantasia mesquinha de frases feitas e de scenas impossíveis, bailava no cérebro inexperiente da Lili.

Ao fim de três dias, D. Teresa não podia conter-se. As faces contraídas, as mãos trémulas de cólera, chamou a filha ao seu quarto de dormir e ali, esquecido o recato de linguagem e de boas maneiras que tanto recomendava, iniciou o diálogo por chamar-lhe rameira em termos agressivos e obscenos.

Lili não esperava a violência das frases e irrompeu chorando.

— Com que então, sua p... você recebe cartas de amor, em verso (para mais em verso) e não diz nada a sua mãe?... Foi essa a educação que eu te dei, meu estúpido? Dize lá que respondeste ao malandro do vizinho! Se eu calhar caíste na anseira de aceitar o namorado daquele pelintral...

Uma semana antes, quando acreditava ainda na amizade dos pais, Leonor teria suportado submissa todos os excessos de linguagem, todas as violências de sua mãe. Naquele dia, porém, o espírito de revolta acordou impetuoso na sua alma amorosa. Sentia-se mulher, apta para a luta, impelida por um desejo veemente de liberdade. As palavras da antiga peixeira feriram-na fundo, magoaram-na intensamente. Uma onda vermelha inundou o seu rosto pálido; os lábios agitaram-se frementes de indignação,

ávidos de insultar. Não podia conceber que alguém impusesse sobre a sua vontade, que mandasse nos impulsos da sua alma, nos desejos da sua carne. As lágrimas estancaram brevemente no seu olhar fulgurante de ódio. Tumultuosamente, todas as afrontas, todas as humilhações passadas se entrecrocaram no seu cérebro exaltado.

Uma sêde brutal de vingança cruel secou-lhe a garganta, enrouqueceu-lhe a voz, contorceu-lhe a boca. E mentiu pelo prazer de mentir; para vibrar na mãe um golpe profundo:

— Sim! gritou. — Respondi-lhe aceitando o seu amor! Sim! Sim! Hei de casar com ele... Quero casar com ele! Querol Querol!

Breve porém a energia nervosa lhe faltou. D. Teresa havia recuado assombrada e temerosa, ante a atitude da Lili. Notou-lhe em seguida o desfalecimento, cobrou ânimo, levantou o punho cerrado e socou-a bárbaramente; segurou-a pelos cabelos e arremessou-a ao chão, agitando-lhe furiosamente a cabeça.

Lili, que primeiro sentira a energia impetuosa dos fortes, sustentava agora a teimosia frouxa dos débeis e murmurava chorosa:

— Hei de casar com ele... Hei de casar com ele...

— Há-de casar uma merda! — clamou Teresa, saindo indignada a contar o caso ao marido.

Lili ergueu-se a custo. O corpo magado, o cabelo negro caindo-lhe farto pelos ombros, as roupas em desalinho; arrastou-se penosamente até ao seu quarto e sentou-se sobre o leito, chorando.

(Continua)

Duas palavras sobre a Conferência Ferroviária

Concluiu a conferência Inter-Sindical Ferroviária os seus trabalhos na madrugada do dia 4, na cidade do Porto. Este facto marcou no meio ferroviário uma nova fase, que inteligentemente deve ser aproveitada por aqueles que pela organização dos trabalhadores da indústria ferroviária em Portugal têm dado o melhor do seu esforço.

Foi essa conferência promovida pela Confederação Geral do Trabalho, que lhe deu não só o melhor do esforço dos seus componentes, mas também a assistência completa de alguns milhares de estudantes na sua propaganda e organização. A acção desenvolvida pela C. G. T. para tornar possível a realização da Conferência, mereceu a alguns ferroviários um certo reparo, presumindo-se subjugados às imposições da Confederação, quando afinal ela só pretendia coordenar os esforços da classe ferroviária, para que mais completamente a sua classe os fosse aproveitar, no sentido de obter o fortalecimento da sua organização, tornando-se apta a corresponder ao que dela toda a organização operária justificadamente espera.

No decorrer dos trabalhos da Conferência, viram os ferroviários que a C. G. T. limitou a sua acção aos pontos de orientação, que por vezes surgiram, tendo todos os delegados discutido livremente, no campo ferroviário, os assuntos que foram submetidos à sua discussão.

Apesar disso, houve quem no meio ferroviário, designadamente no Sul e Sueste, quizesse impedir não só a intervenção da C. G. T. como a realização da própria Conferência. Por mais duma vez apareceram, na imprensa diária, uns escritos firmados por uns homens que no Sul e Sueste nada são, nada valem e cousa alguma representam, a impugnar a legitimidade da Conferência e até do próprio Congresso, dirigindo ataques à C. G. T. a quem imbecilmente — dizem — iria pedir responsabilidades pela sua intervenção no meio ferroviário.

Evidentemente que a C. G. T. sabendo-se atacada por um idiota, com a monomania do presidencialismo e da grandiloquência, não se dignou responder-lhe — porque cousa alguma tinha a responder. Fez o pessoal ferroviário, deixando os seus representantes à Conferência e realizando no dia 30 de setembro uma memorável e imponente sessão comemorativa no Barreiro a que assistiram delegados de todas as Federações de Indústria, sessão presidida pelo representante da C. G. T.

Concluiu a Conferência e obtidos os melhores resultados, que excederam a expectativa, a resposta dos ferroviários do Sul e Sueste foi concorde e esmagadora, para que haja dúvida sobre a atitude da classe ferroviária perante as manobras, insultos e provocações do idiota que pela peleja pode dum lugar de presidente, seja do que for.

Liquidada mais esta relés tentativa, passamos ao significado da Conferência Ferroviária, por que neste momento se prende as atenções de quasi todos os ferroviários.

A Conferência atingiu completamente os seus objectivos e dentro de três meses todas as suas resoluções devem estar transformadas em factos. E o que importa, a C. G. T. prestou aos ferroviários um importante serviço, conquanto a sua acção se limitasse ao cumprimento dos objectivos que o Congresso de Coimbra lhe marcou.

Livremente, os ferroviários estão hoje habilitados a organizarem e realizarem o seu Congresso, tendo para com a C. G. T. contraído apenas o dever de o fazerem, utilizando os elementos que com a realização da Conferência a C. G. T. lhe forneceu.

Mais, os ferroviários ficaram moralmente obrigados, perante a organização operária, a moldarem a sua organização em bases sólidas, que definitivamente a imponha, como uma das mais potentes forças do proletariado.

É este o crime de que poderão acusar a C. G. T., crime que ela cometeu conscientemente, crime que daqui aplaudimos freneticamente.

Perante a conclusão a que chegamos, que fardos os ferroviários? Evidentemente que outra cousa não poderão fazer, senão contribuir com a sua acção para a obra realizada pela conferência se completa no Congresso Ferroviário, que em 5, 6 e 7 de Janeiro se realizará em Lisboa.

Se a Conferência se impôs pela elevação que presidiu às suas sessões, causando o assombro dos militantes ope-

O crime da rua dos Douradores

Foi ontem interrogada a causadora da tragédia

O agente Álvaro da Fonseca, da policia de investigação, esteve ontem novamente no quarto particular n.º 11 do hospital de S. José, onde interrogou o comerciante Eduardo Vieira da Rocha.

Este comerciante, a quem ontem lhe foi estraiada uma bala pelo dr. sr. Craveiro Lopes, continua a ser visitado por comerciantes de Lisboa e provincia.

O cadáver do suicida José de Castro foi ontem transportado da morgue para a igreja de S. Sebastião, devendo hoje efectuar-se o funeral para o cemitério dos Prazeres.

Como o sr. Vieira da Rocha tivesse há dias declarado à policia que possuía em sua casa duas pistolas e como ali só fosse encontrado uma, o chefe Murtinheira interrogou sobre o assunto D. Gabriela, que declarou nervosamente ter dispensado uma delas a José de Castro, dias antes do crime, ocasião em que este comerciante tencionava ir ao Porto.

Por esta declaração provou-se que foi ela que amou o amante, ignorando-se por enquanto a intenção com que o fez.

No governo civil foi ontem interrogado pelo chefe Murtinheira, da policia de investigação, a causadora da tragédia D. Gabriela Olga Correia, a qual confessou que há 4 meses mantinha relações amorosas com José de Castro, e que se assim procedeu foi fluida com as promessas que este lhe fazia, tendo também José de Castro a esperteza de fazer acreditar que Vieira da Rocha tinha várias amantes, passava as noites a orgias, com mulheres de má nota, e concluía sempre as suas conversas por injuriar e meter a ridiculo o seu companheiro.

A principio não acreditou em tais afirmações, e convencia-se que tudo quanto José de Castro dizia era simplesmente um expediente para conseguir desentorá-la.

Depois de muita persistência José de Castro conseguiu demover a dama de seus propósitos, convidando-a numa tarde do mês de Junho a seguir-lhe para uma casa na rua de Sousa Martins, 4.

D. Olga, que respondeu no interrogatório sem vacilações, concluiu as suas palavras um forte ataque de choro.

A BATALHA no Porto

12 DE OUTUBRO

O tipo único de pão — Os proprietários de padaria não o querem — O público está na expectativa

Politicamente, as manifestações esgravidas dos grupos civis murmuraram um pouco, e isso talvez se devia, em parte, às ligeiras trovoadas que tem vindo a cair sobre a cidade e às fortes e intermitentes bátegas de água que se vão carregando de lavar as ruas e praças mais ou menos cheias de lixo... Económicamente, o populacho persiste no seu mutismo e indiferentismo ante tudo quanto em redor de si se passa. E quem não anda satisfeito, mesmo nada satisfeito, são os proprietários de padaria, os quais não levam a bem, nem à mão de Deus padre, o tipo único de pão. Até aqui, já mais se incomodaram com o preço do pão, sua qualidade e sua quantidade. Espelaram o mais que puderam; escreveram o mais que lhes apetecia, para melhor venderem o pão fino; e misturaram e falsificaram o que mais lhes deu no ânimo.

Pois agora, não concordam com o tipo único, tem reinado na sua associação, para se lembrarem dos interesses dos consumidores — nunca os seus, é claro, porque não são egoístas — para discutirem a enormidade do preço da farinha manipulada, que sobre mais \$25 em quilo e — oh ironia dos tempos e dos exploradores — para lamentarem a situação das casas de caridade, que não entenderam, já estão alarmadíssimos. Até aqui, não se preocupavam com ninguém, nem mesmo com as causas de beneficência, porque então, vindo-lhes despaçar o pão de 1.º, e candalando mais raramente com o de 2.º — obrigando, destarte, o público a consumir aquele género mais caro. E certo que os padeiros proprietários atribuem os motivos de haver pouco pão dos pobres à falta de trigo no Porto, que ficava todo em Lisboa. Abundância de farinha nesta cidade, dizem eles, nunca faltará pão negro ao trabalhador consumidor. Quanto a este, conserva-se na expectativa, à espera dos resultados do tipo único...

Nos locais da caveira amena, como, por exemplo, nos cafés onde para a avalanche burocrática da empregadagem do Estado, um dos pratos do dia é o facto do governo ainda não mandar pagar os vencimentos ao professorado primário cá destes lados, bem como à policia. O primeiro, realiza amanhã uma reunião magna na sede da associação, à Avenida Rodrigues de Freitas, onde serão tratados assuntos de alto interesse para o ensino, a questão do exame de instrução primária e a catolice do Estado que há mais de um ano ainda não pagou as despesas feitas com o expediente, limpeza das escolas, etc., etc. A segunda, que é muito útil à manutenção da ordem burguesa, limita-se a queixar-se à imprensa do burgo, para ver se ela, com os seus brados, consegue que os dirigentes da nua governativa lhe paguem em dia os seus altos serviços de multagem, pranchada e vigilância de propriedade roubada e privada. E depois não querem que os mentideros se faça má lingua. Lá que se esqueçam da policia, e o menos. Mas dos que tem a seu cargo a educação de um povo?...

Mas é bom, para terem mais juizo.

Centro Comunista do Porto

O Conselho Administrativo deste Centro, na sua última reunião, apreendeu a violência praticada em Viana contra a sua congénere. Não podendo deixar em claro tamanha arbitrariedade, aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o encerramento do Centro Comunista de Viana, por ordem do ex-administrador Felix Manso, representou um atentado flagrante à apreçada liberdade constitucional da República; considerando que o digno sucessor daquele ex-administrador, o jesuita padre Cardoso, no prosseguimento da obra de intolerância e de desrespeito à Constituição, — que nos seus capitulos, artigos e parágrafos diz manter a liberdade de pensamento, de reunião e de associação, — tem exercido uma vasta perseguição, não só às obras científicas, literárias, sociológicas e históricas, como a indivíduos que, embora não sendo declaradamente aversos, são, contudo, amantes da instrução; considerando que o procedimento do famigerado padre, em mandar tirar uma relação dos alunos que frequ-

Como na escravatura

Os trabalhadores rurais de Graça do Divor trabalhavam de dia e de noite

Os lavradores de Graça do Divor, julgando que os trabalhadores rurais são escravos, obrigavam-nos a trabalhar de noite e de dia por um salário miserável. Fartos de tanta exploração, deliberaram aqueles trabalhadores, numa assembleia geral efectuada no seu sindicato, em 8 do corrente, que só trabalhariam de sol a sol e com o salário de \$550 a sêco ou \$400 e de comer, no serviço de sementeiros.

Os lavradores, porém, só oferecem \$400, o que não corresponde à enorme carestia da vida, pois o ano passado o salário era de \$300 e custavam os 10 quilos de farinha \$420, e actualmente custam \$720.

Desde segunda-feira que os trabalhadores rurais de Graça do Divor se encontram na atitude de não retomar o serviço sem que sejam atendidas, as reclamações acima expostas.

Nesta terça-feira já por lá apareceu a guarda e os lavradores, para estabelecer o confusãoismo, comunicaram ao governador civil de Évora que os trabalhadores se negavam a trabalhar, não dizendo, porém, que eles não queriam mas é continuar a fazer serviço de noite.

Mas os lavradores, além da exploração, pretendem estabelecer o ódio contra os trabalhadores rurais.

Veja anarquista

Grupo Libertário Amigos do Bem-Pará tratar de assuntos pendentes da última reunião, bem como apreciar a adesão de novos sócios, desde hoje, sexta-feira, 21 horas, o primeiro grupo. Pode-se a comparecer de todos os delegados, olhando ao interesse dos assuntos a tratar.

O Conselho Administrativo do Porto. — A comissão administrativa pede a todos os sócios deste centro que se encontrem em atraso de cotas, por mudança de residência ou por qualquer outro motivo, a fim de se satisfazer os seus débitos, a fim de poder regularizar a escrita do centro e saber qual o número de sócios conscientes com que pode contar.

Na sede deste centro (rua de Entreparedes, 33, 1.º) se encontrarão todos os dias úteis, das 20 às 24 horas, para esse fim, o cobrador.

Uma scião na classe dos chapeleiros

Numa das últimas semanas, um numeroso grupo de chapeleiros arreçados do seu Sindicato, em virtude de não concordarem com os indivíduos que actualmente estão à sua testa, que só pretendem impor a sua vontade e não seguir as determinações das assembleias gerais, efectuou uma reunião extra-sindical, no Centro Comunista do Porto, que decorreu bastante animada. Uma das causas que também deu origem à aludida reunião, foi o caso da direcção da Associação dos Chapelheiros suspender dos seus direitos associativos os camaradas José Torres, Joaquim Vieira Marques e Couto Soares, por defenderem o ingresso que vem de longe. A assembleia presidiu José Cruz, que lamentou o terem-se de reunir, fora da sede, devendo-se isso ao facto de, havendo numa assembleia geral só votada, por grande maioria, de chapeleiros, a adesão à C. G. T., os actuals dirigentes da Associação procederem muito a seu talento, não cumprindo com o deliberado nas reuniões da classe. José Couto Soares encorajou a direcção da Associação dos Chapelheiros, fez a apologia do sindicalismo revolucionário, defendeu a adesão à C. G. T. e disse haver dois grupos distintos: um que quer caminhar e outro que quer ficar estacionário. Ao mesmo tempo manifestou a sua discordância com a formação da presente Federação dos Chapelheiros, por ela não corresponder aos fins para que devem ser criadas as federações de industria, declarando que a classe não teve conhecimento das bases em que assenta aquele novo organismo. Por fim, apelou para que todos os operários chapelheiros presentes ingressem no sindicato e façam valer os seus direitos. Na mesma orientação de ideias, falaram vários outros camaradas chapelheiros, entre eles Joaquim Vieira Marques, um dos perseguidos pela direcção. Júlio Duarte, apresentou uma moção, — que foi aprovada, — cujas conclusões são as seguintes:

«1.º Que todos os camaradas adeptos à C. G. T. se filiem de novo na sua Associação de Classe; 2.º Que a assembleia nomeie uma comissão composta de uma camarada por cada secção de fábricas, e um pelas lojas, cuja comissão procurará, por todos os meios, fazer a propaganda sindical, federal e confederacional, indo até ao manifesto se o julgar necessário; 3.º Que para cobrir as despesas que a comissão venha a fazer, se lance um apelo aos camaradas adeptos destas doutrinas; 4.º Que esta comissão só se dissolva quando tivermos alcançado as nossas aspirações.»

Bernardo Pinto apresentou também esta proposta:

«Ouvindo as declarações dos nossos camaradas Couto Soares, Joaquim Vieira Marques e José Torres, que se encontram suspensos nos seus direitos sociais na Associação dos Chapelheiros, e reconhecendo-se que foi mais um acto injusto da direcção daquela Associação, esta assembleia resolve depositar nestes camaradas a máxima confiança, solidarizando-se com eles.»

Foi aprovada por todos os assistentes, à excepção de Ernesto Prazeres, que foi ao Congresso de Coimbra como delegado dos chapelheiros desta cidade. Nesta reunião foi também aconselhada a leitura do jornal A Batalha.

CAMBIO

Cheque	Compra	Venda
Líbra	48000	48900
Paris	244	238
Itália	885	893
Bélgica	715	728
Suiza	1841	1878
Espanha	1331	1309
Berlim	70	75
Holanda	53 5	54
New York	8918	10151

Protecção aos animais

A acção dos animais

A direcção da benemérita Sociedade Protectora dos Animais procurou ontem nos Paços do Concelho o vereador do pelouro de limpeza e regas, sr. Manuel Martinho, do qual solicitou autorização para o veterinário daquela associação ir à Abegoria Municipal matar os animais que para ali vão para serem abatidos com o emprego de injeções, processo muito menos doloroso do que a que se emprega. Referiu-se ainda a direcção ao facto de possuir um carro adaptado para a condução de animais doentes ou que tem a infelicidade de se alijarem que tinha sido entregue à Guarda Republicana para a guardarem, visto não possuírem local para esse fim, com a condição de lhe entregarem sempre que preciso fosse, o que não sucedeu.

O sr. Manuel Martinho declarou que não só a cidade atende a pedido quanto a acção dos animais como punha à disposição da direcção para guardar o carro um local na abegoria, estando sempre pronta a coadjuvar a Sociedade na sua benemérita missão.

Os touros de morte

A direcção da Sociedade Protectora dos Animais representou, ontem, perante os srs. presidente do ministério e ministro da justiça contra as touradas com touros de morte, porquanto consta-lhe que no Ribatejo se tem realizado corridas particulares, em que se tem estoqueado touros.

Pedestrianismo

Continuam afluindo à sede da União Pedestrista Portuguesa, rua do Vale de Santo António, 280, 1.º, as inscrições para a prova de 5 quilómetros que se realiza no próximo domingo, 18.

Esta prova é por equipes de 3 concorrentes e nela será disputado o Escudo Luso Campesino, — o troféu pedestrista nacional, a quem a nossa União Pedestrista Portuguesa dedica a prova em sua homenagem, — assim como 5 estatuetas medallhas para a classificação geral, que ainda esta semana serão expostas num dos estabelecimentos da Baixa.

Para esta prova encontram-se inscritos os seguintes: Victor Lisboa e Benficia, Club Desportivo e Atletico Estrêla do Ouro, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Grupo Recreativo Os Luzos e o club promotor.

Espera-se ainda a inscrição de vários clubs, entre eles a do Royal Foot-Ball Club.

Sport Lisboa e Benficia

Os corpos gerentes desta colectividade para 1921-1922, são os seguintes:

Assembleia geral: Presidente, dr. J. Carlos Mascarenhas de Melo; Vice-Presidente, Fausto de Figueiredo; 1.º Secretário, João de Carvalho Pereira; 2.º Secretário, Francisco Nogueira Freire.

Conselho Fiscal — Presidente, Eduardo Gonçalves Silva; Secretário, Vítor Cândido Gonçalves; Tesoureiro, Henrique Costa.

Conselho Técnico — Comiss. Damilão, António Ribeiro dos Reis, e Carlos Alberto Simões.

Direcção — Presidente, Bento Matias; Vice-Presidente, Alfredo da Silveira Avila de Melo; Secretário, Eduardo Martins Peixoto; Vice-Secretário, Hildio Vaghiñas Nogueira; Tesoureiro, Mario Castanho Dias Costa; Voais, João Ribeiro da Costa e Domingos Damasceno de Carvalho.

Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

Desportos

Continuam afluindo à sede da União Pedestrista Portuguesa, rua do Vale de Santo António, 280, 1.º, as inscrições para a prova de 5 quilómetros que se realiza no próximo domingo, 18.

Esta prova é por equipes de 3 concorrentes e nela será disputado o Escudo Luso Campesino, — o troféu pedestrista nacional, a quem a nossa União Pedestrista Portuguesa dedica a prova em sua homenagem, — assim como 5 estatuetas medallhas para a classificação geral, que ainda esta semana serão expostas num dos estabelecimentos da Baixa.

Para esta prova encontram-se inscritos os seguintes: Victor Lisboa e Benficia, Club Desportivo e Atletico Estrêla do Ouro, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Grupo Recreativo Os Luzos e o club promotor.

Espera-se ainda a inscrição de vários clubs, entre eles a do Royal Foot-Ball Club.

Sport Lisboa e Benficia

Os corpos gerentes desta colectividade para 1921-1922, são os seguintes:

Assembleia geral: Presidente, dr. J. Carlos Mascarenhas de Melo; Vice-Presidente, Fausto de Figueiredo; 1.º Secretário, João de Carvalho Pereira; 2.º Secretário, Francisco Nogueira Freire.

Conselho Fiscal — Presidente, Eduardo Gonçalves Silva; Secretário, Vítor Cândido Gonçalves; Tesoureiro, Henrique Costa.

Conselho Técnico — Comiss. Damilão, António Ribeiro dos Reis, e Carlos Alberto Simões.

Direcção — Presidente, Bento Matias; Vice-Presidente, Alfredo da Silveira Avila de Melo; Secretário, Eduardo Martins Peixoto; Vice-Secretário, Hildio Vaghiñas Nogueira; Tesoureiro, Mario Castanho Dias Costa; Voais, João Ribeiro da Costa e Domingos Damasceno de Carvalho.

Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

Arsenal da Marinha

Os officiaes dirigentes e chefes de repartições e secções estão respondendo a questões formuladas pela comissão nomeada por portaria de 19 de Julho último, encarregada de averiguar as condições de produção deste estabelecimento fabril e quais os meios práticos e possíveis de obviar aos inconvenientes provenientes encontrados.

Temos conhecimento, embora particular, de alguns dos relatórios enviados, estando absolutamente de acordo com algumas das principais passagens que muito honram o pessoal fabril e quem os subscrive.

Outro tanto não podemos dizer acerca de passagens de outros que, não correspondendo a verdade, mostram bem a má-vontade dos seus autores, que sem exactamente o que tememos menos afeição para o fazer.

O perigo das armas de fogo

Um desastre involuntário

Henrique Mercêano de Almeida, de 26 anos, carroceiro, natural de Gradil, concelho de Maíra, foi no sábado passado ajudar a levantar a barraca de comidas de José Correia, numa feira que se realizou no domingo passado em Santarém.

Ao lado dessa barraca existia uma outra também de comedias pertencente a Maria Helena, onde se encontrava um carpinteiro de nome Henrique, o qual se lembrou de ali examinar uma pistola. A arma porém, disparou-se, indo o projectil atravessar as duas barracas e atingir o Almeida na perna direita, fracturando-lhe a rótula.

Recebeu os primeiros socorros em Santarém e seguiu para Lisboa, recolhendo a uma das enfermarias do hospital de S. José.

O causador involuntário do desastre foi preso.

Sessão de protesto

Para protestar contra as perseguições de que tem sido vítimas as Juventudes Sindicalistas e outras organizações operárias e bem assim contra o cerceamento das liberdades de reunião e pensamento, reúnem na próxima quinta-feira as Juventudes Sindicalistas com a representação de diversos sindicatos.

Pede-se aos sindicatos e agremiações que tenham sido atingidos por estas injúrias a fazerem-se representar a fim de lavrarem o seu protesto.

O local da sessão é na Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Factos diversos

A câmara municipal de Gavião pediu ao governo que sejam abertos trabalhos em algumas cadeiras de concelho, a fim de se aliviar a crise que os habitantes da região estão sofrendo.

Foi ontem assinado o contrato entre o governo e a firma inglesa Evans & Reid Limitada, de Londres, para o fornecimento mensal de 30 mil toneladas de carvão Cardiff, Almirantado e Newport.

Foi nomeado governador civil de Leiria o tenente coronel sr. Jorge Pais, Medeiros.

Tomou ontem posse do cargo de juiz do 1.º districto criminal na sala desahada pelo dr. António Joaquim Guerra, que foi desahado para a 4.ª vara civil, o dr. Francisco António Patrício Junior, ex-juiz do 1.º Juízo de 1.ª Instancia.

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 8 do corrente manifestaram-se em Lisboa, 6 casos de difteria, 14 de febre tifoide, 2 de meningite, 5 de sarampo e 4 de varicela.

A comissão administrativa da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, esteve ontem tratando com o sr. ministro do comércio de assuntos de interesse da classe.

Vítima de agressão

No banco recebem curativo e seguiu para casa Joaquim Faria, de 22 anos, natural de Lisboa, marítimo, residente na Calçada de S. João da Praça que no largo das Portas do Sol foi agredido na face esquerda. O agressor evadiuse.

Carvão de pólvora que explodiu

Depois de operado pelos ars. drs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Celestino Almeida ficou em observação no banco António Dionísio de 14 anos, filho de José Dionísio e de Maria Madalena, trabalhador marítimo, na Moita das Freixiras que tendo naquela localidade encontrado um carvão de pólvora o fez explodir, restando ficar com 3 dedos da mão esquerda escalfada.

Queda desastrosa

No banco do hospital de S. José foi pensada Maria Luísa Henriques, de 48 anos, natural de Viseu e residente na travessa de Santa Parinha, n.º 31, que caiu de uma escadota na residência, fracturando o braço direito. Recolheu de casa a casa.

